

O EVANGELHO EM AÇÃO



Sábado, 09 de Dezembro

Leia para o estudo desta semana: Mateus 25:31-46.

Apartir do Título, e do estudo da semana, anote suas impressões sobre o que se trata a lição:

Pesquise: em comentários bíblicos, livros denominacionais e de Ellen G. White sobre temas neste texto: Mateus 25:31-46.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 16 de Dezembro.*

QUESTÕES SOCIAIS URGENTES

Os pioneiros adventistas eram tão envolvidos com o movimento abolicionista que ser adventista também significava ser abolicionista. Apenas um mal-entendido de nossa história levaria alguém a dizer que a igreja de hoje deve evitar as questões sociais que afetam nossas comunidades.

O primeiro presidente da CG, John Byington, usou sua fazenda como um ponto de parada na Ferrovia Subterrânea, ajudando escravos a escaparem para o Norte livre. O Advent Review and Sabbath Herald foi banido no Sul devido à forte posição anti-escravidão de seus artigos. James White, J.N. Andrews, J.N. Loughborough e Uriah Smith todos denunciaram veementemente o governo dos EUA por tolerar tanto a escravidão quanto o tratamento de afro-americanos livres.

Ellen White advogou por quebrar a Lei dos Escravos Fugitivos de 1850, que exigia que as pessoas devolvessem escravos fugitivos a seus mestres, mesmo que estivessem em um estado livre. Ela também acreditava que a igreja deveria desassociar pessoas que simpatizavam com a instituição escravista para proteger a reputação da igreja.

Nossos pioneiros iniciais foram contra-culturais não apenas em suas crenças sobre o sábado e o santuário, mas também em áreas de reformas sociais apoiadas biblicamente. A igreja posteriormente se envolveu no movimento de temperança, que defendia a proibição do álcool.

Essa breve visão geral de nossa história retrata uma igreja que era holística tanto em teologia quanto em praticidade. É importante aprender com nossos predecessores espirituais para ver como podemos identificar, adaptar e aplicar princípios bíblicamente mandatados em nossas próprias vidas.

REBELIÃO VERSUS CONVICÇÃO CRISTÃ

À medida que nossos primeiros pioneiros aguardavam o retorno de Jesus, eles reconheciam que já estavam vivendo no tempo do juízo, durante o qual cada pessoa seria chamada a prestar contas de suas vidas perante Deus. Sobre a crueldade do comércio de escravos à luz do juízo, Ellen White escreveu: "Todo o Céu observa com indignação seres humanos, obra de Deus, reduzidos por seus semelhantes aos níveis mais baixos de degradação e colocados em pé de igualdade com a criação bruta. Os anjos registraram tudo; está escrito no livro. As lágrimas dos piedosos escravos, pais, mães e filhos, irmãos e irmãs, estão todas guardadas no Céu"

. Sua crença no breve retorno de Jesus e nos juízos iminentes de Deus os motivou a se opor à escravidão americana. Embora fosse um período muito tenso na história dos Estados Unidos, que, é claro, eclodiu em uma sangrenta guerra civil na década de 1860, nossos primeiros pioneiros foram inabaláveis em sua crítica pública ao comércio de escravos. Para os pioneiros adventistas, a escravidão era evidência de que, embora a América estivesse cheia de cristãos que iam à igreja todas as semanas, também estava sendo conduzida pelo espírito errado.

Enquanto a escravidão existia, os adventistas enfrentaram o problema com um chamado ao arrependimento e reparação do que estava quebrado. Ellen White até advogou por quebrar a lei da terra ao ajudar escravos a escapar quando possível. Na década de 1890, depois que a escravidão foi abolida, Ellen White escreveu *O Trabalho no Sul*, um livro que chamava a igreja a servir aos escravos emancipados. Na década de 1890, os Estados Unidos eram um campo missionário muito hostil, com hostilidade racial provocando violência e injustiça contra pessoas de cor. Pessoas brancas que começaram escolas ou outras instituições para negros também foram alvo. Aos 44 anos, no meio de toda essa tensão e violência, o filho desviado de Ellen White, Edson, se converteu e sentiu-se convicto a responder às necessidades do sul. Arriscando tudo, Edson mudou-se para o sul para ajudar a pioneirar o trabalho do evangelho entre os escravos recentemente libertados, estabelecendo escolas, editoras e igrejas em toda a região.

Aqueles que se envolveram em ajudar os oprimidos estavam seguindo as instruções que Jesus deu a Seus discípulos em Seu último sermão, registrado em Mateus 25. Começando no capítulo anterior, esta mensagem foi uma resposta a uma pergunta feita pelos discípulos: "Qual será o sinal da Tua vinda?" (24:3). O capítulo 25 contém três parábolas, cada uma relacionada de alguma forma com a Segunda Vinda. Primeiro, temos a parábola das dez virgens, que vimos na primeira lição. Ela fala sobre a preparação pessoal necessária para o retorno de Cristo. Isso é seguido pela parábola dos talentos, que enfatiza a importância de trabalhar pela salvação de outros.

DE VOLTA À ESSÊNCIA

A parábola das ovelhas e dos cabritos começa com linguagem de julgamento: vemos um trono, e as ovelhas e os cabritos são fisicamente separados uns dos outros. Esses animais representam todas as nações, não apenas uma área do mundo, e são reunidos diante do Filho do Homem em uma tipificação do julgamento final na terra. É feita uma distinção clara entre as ovelhas à direita, significando honra e bênção, e os cabritos à esquerda, indicando desfavor.

Versículos 34-36 descrevem a recompensa concedida aos justos - a herança do reino - e então explicam por que eles recebem a herança. Este trecho lista seis exemplos de serviço prático que eles fizeram: alimentar os famintos, dar de beber aos sedentos, receber o estrangeiro, vestir os nus, visitar os doentes e visitar os encarcerados. No entanto, nos versículos 37-39, os justos respondem com perplexidade, perguntando quando fizeram todas essas coisas.

O mundo de hoje está saturado de mídias sociais, onde o objetivo de muitos é obter mais curtidas, comentários e seguidores ou inscritos - onde boas ações muitas vezes são registradas e postadas com a intenção de "influenciar" outros a fazer o bem também. Embora divulgar boas ações possa ter uma influência positiva, o fato permanece que demonstrações públicas de benevolência muitas vezes são motivadas pela esperança de chamar a atenção.

A beleza desta parábola está no fato de que os justos nem mesmo sabem o que fizeram para merecer uma recompensa. Isso faz parte tão normal de suas vidas que eles não pensam mais nisso - eles simplesmente têm respondido automaticamente às necessidades dos outros.

Para responder à pergunta deles nos versículos 37-39, Jesus se compara àqueles necessitados, os mais baixos da sociedade, declarando que quando servimos a eles, servimos a Ele. Da mesma forma, aqueles que ignoraram aqueles em necessidade ignoraram Jesus. Com muita frequência, nossa sociedade valoriza servir pessoas importantes enquanto ignora as classes mais baixas, mas por meio desta parábola, Jesus muda completamente essa mentalidade.

A importância de servir é reiterada em O Desejado de Todas as Nações: "Quando as nações estiverem reunidas diante Dele, haverá apenas duas classes, e seu destino eterno será determinado pelo que fizeram ou negligenciaram fazer por Ele na pessoa dos pobres e dos que sofrem" (Ellen White [1898], 637).

(Continuação do estudo de Segunda-feira)

A Festa A última parábola, na qual o Rei separa as cabras ímpias das ovelhas justas, explica de maneira simples e prática os critérios pelos quais seremos julgados. Nosso ministério ativo nos beneficiará pouco se não tiver sido autêntico e desinteressado, sempre buscando o bem dos oprimidos na sociedade. Grande parte da atividade religiosa de hoje...

Momento de Reflexão

- ▶ O que aprendemos sobre o caráter de Jesus quando Ele se identifica tão de perto com as pessoas mais humildes da sociedade?
- ▶ Quais são algumas coisas que nos afastam das pessoas que somos chamados a ajudar?
- ▶ Como podemos lidar com os desafios que podem nos impedir de ajudar os necessitados?
- ▶ A conversão de Edson White o levou a servir em uma das áreas mais desafiadoras de sua época. Como devemos responder quando vemos um campo missionário muito difícil?
- ▶ Quais devem ser nossos motivos ao servir? O que devemos fazer quando percebemos que estamos servindo pelos motivos errados?

CONTRACULTURAL

Nosso amor por Deus se manifesta em como amamos aqueles ao nosso redor. A obra e o ministério de Jesus destacam essa verdade, pois Ele foi o epítome do amor altruísta pelos outros. Essa parábola em Mateus 25 é um reconhecimento daqueles que verdadeiramente servem a Deus fazendo o que Jesus fez. Há inúmeras descrições de Jesus passando tempo com vários grupos de pessoas socialmente desprezados na tentativa de ensinar a Seus discípulos o que é o verdadeiro serviço. Os seguidores de Jesus emulam esse comportamento, mas é uma parte tão intrínseca de quem eles são que o fazem sem perceber o significado de suas ações.

Jesus foi além de simplesmente ministrar aos excluídos. Cristo se identificou com eles tão de perto que declarou que a forma como tratamos esses excluídos é como O tratamos. Aqui, Jesus se destaca como um Deus contra-cultural, comparando a Si mesmo aos pobres, doentes, encarcerados, famintos, sedentos e nus. Isso é tão diferente da maneira como quase todos os líderes terrenos se veem, já que alcançar um status significa escapar da monotonia e do estigma da pobreza, mas Jesus não vê vergonha em se identificar com esse grupo de pessoas.

Cristo fez essas coisas contra-culturais com tanta frequência que as pessoas tiraram conclusões sobre Seu caráter, e Seus seguidores devem servir da mesma maneira culturalmente radical. Devemos nos envolver com os oprimidos com tanta frequência que isso se torne uma parte integrante de quem somos. Quando chegar o dia do julgamento e toda a profissionalização, hierarquia, estrutura e organização deste mundo forem varridas, Deus procurará aqueles que mostraram serviço genuíno e altruísta aos outros.

Costuma-se dizer que podemos conhecer alguém pelo convívio que tem. Alguns de nós tentam fazer amizade com pessoas acima de nós na escada social ou corporativa para progredir e melhorar nossa autoestima. Ao tentar avançar em nossas carreiras, educação e aspirações financeiras, muitas vezes buscamos mentores que são mais bem-sucedidos. Jesus não é contra nenhum de nós ter sucesso na vida, mas essa parábola redefine o verdadeiro sucesso. Para Jesus, o sucesso estava em servir aos outros.

A declaração de missão de Sua vida inteira girava em torno do serviço: "Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida em resgate por muitos" (Marcos 10:45). Os mentores mais valiosos são aqueles que nos ensinam como viver com sucesso uma vida de devoção a Deus e serviço aos outros.

NOS PASSOS DE JESUS

"Quando você distribuiu o pão escasso para os pobres famintos, quando deu aquelas roupas frágeis para protegê-los do frio cortante, você se lembrou de que estava dando ao Senhor da glória? Todos os dias da sua vida, eu estava perto de você na pessoa destes aflitos, mas você não me buscou. Você não entrou em comunhão comigo. Eu não conheço você.

"Muitos sentem que seria um grande privilégio visitar os lugares onde Cristo viveu na Terra, caminhar onde Ele caminhou, olhar para o lago ao lado do qual Ele adorava ensinar e as colinas e vales sobre os quais Seus olhos frequentemente repousavam. Mas não precisamos ir a Nazaré, a Cafarnaum ou a Betânia para seguir os passos de Jesus. Encontraremos as pegadas Dele ao lado da cama dos enfermos, nas choupanas da pobreza, nos becos lotados das grandes cidades e em todos os lugares onde existem corações humanos necessitados de consolação. Ao fazer como Jesus fazia quando estava na Terra, andaremos em Seus passos.

"Todos podem encontrar algo para fazer. 'Pois os pobres sempre tendes convosco,' (João 12:8), disse Jesus, e ninguém precisa sentir que não há lugar onde possam trabalhar para Ele. Milhões e milhões de almas humanas prontas para perecer, aprisionadas em cadeias de ignorância e pecado, nunca ouviram falar do amor de Cristo por elas. Se nossa condição e a delas fossem invertidas, o que desejaríamos que fizessem por nós? Tudo isso, na medida do nosso poder, temos a mais solene obrigação de fazer por eles. A regra de vida de Cristo, pela qual cada um de nós deve ser julgado no juízo, é: 'Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lo também vós a eles.' Mateus 7:12.

"O Salvador deu Sua preciosa vida para estabelecer uma igreja capaz de cuidar de almas tristes e tentadas. Um grupo de crentes pode ser pobre, não instruído e desconhecido; no entanto, em Cristo, eles podem fazer uma obra no lar, no bairro, na igreja e até mesmo em 'regiões além', cujos resultados serão tão abrangentes quanto a eternidade.

"É porque essa obra é negligenciada que muitos jovens discípulos nunca avançam além do mero alfabeto da experiência cristã. A luz que estava ardendo em seus próprios corações quando Jesus lhes disse: 'Os teus pecados estão perdoados', eles poderiam ter mantido viva, ajudando aqueles que estavam necessitados. A energia inquieta que muitas vezes é fonte de perigo para os jovens poderia ser direcionada para canais pelos quais fluiria em correntes de bênçãos. O eu seria esquecido em um trabalho sincero para fazer o bem aos outros."

"Em todos os lugares há uma tendência a substituir o trabalho de organizações pelo esforço individual. A sabedoria humana tende à consolidação, à centralização, à construção de grandes igrejas e instituições. Multidões deixam para as instituições e organizações o trabalho da benevolência; eles se desculpam de ter contato com o mundo, e seus corações esfriam. Eles se tornam absorvidos em si mesmos e insensíveis. O amor por Deus e pelo próximo desaparece da alma."

carta *Missionária*

Sonhando Sonhos: Parte 1

Almira Dezesesseis anos de idade, Joseph Delamou estava ansioso. Ele estava preocupado por não estar frequentando a igreja certa em Conacri, a capital do país africano da Guiné.

"Mostre-me o caminho", ele orou. "Eu irei para onde quer que Você me conduza." Naquela noite, ele teve um sonho vívido. Sonhou que ele e 70 membros de sua igreja estavam em um terreno, fazendo planos sobre como fazer crescer sua congregação. Fora do terreno estava o palácio de um poderoso rei, o governante do mundo.

Subitamente, uma unidade de soldados invadiu o terreno. "Você precisa sair", disse um soldado a Joseph. "Nós queremos treiná-lo para se juntar às nossas fileiras."

Joseph não queria sair, mas o soldado insistiu. "Você não pode ficar", ele disse. "Saia. Vá para onde quiser. Apenas não fique aqui. Após três dias, você pode voltar e ver o que aconteceu com essas pessoas."

Joseph partiu e, retornando três dias depois, encontrou um terreno muito silencioso. Ele se perguntava onde todos estavam. Então, viu um menino escondido atrás do muro do palácio do rei. O menino estava sangrando e, quando Joseph tentou falar com ele, colocou um dedo nos lábios.

"Venha até aqui", ele sussurrou. Após Joseph se aproximar, o menino disse: "Seu Deus é grande!" "O quê?" Joseph perguntou.

"Eu disse, 'Seu Deus é grande!'", disse o menino. "Como é que você é a única pessoa que nos deixou três dias atrás? Muitos de nós foram baleados e mortos, mas você é o único que escapou. Como?"

Joseph pressionou o menino por detalhes, e o menino o levou a um monte de terra. Ele disse que era a cova coletiva de mais de 40 pessoas. "Os soldados não treinaram ninguém", ele disse. "Eles atiraram nas pessoas e levaram os sobreviventes em gaiolas."

Então Joseph notou uma cobra deitada imóvel no chão. O menino disse que era o rei que vivia no palácio e que havia sido morto. "Deixe-me mostrar o príncipe que assumiu o lugar do rei", ele disse.

Joseph não conseguia tirar os olhos da cobra. "Como uma cobra governou o mundo e se chamou de rei?" ele perguntou. "Eu não entendo como as pessoas puderam aceitar uma cobra como rei."

"Eu não posso explicar isso para você agora", respondeu o menino.

Naquele momento, Joseph acordou. Ele não entendia o sonho. Mas sentiu que Deus o estava chamando para sair da igreja de seu pai. Para onde ele deveria ir?

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.EscolaSabatina.net